



Conselho Regional de Economia do RS
Economia em Dia

Barack Obama: o que esperar do novo presidente dos Estados Unidos?

Enquanto os americanos festejavam uma das mais emocionantes vitórias de um presidente americano, no dia 4 de novembro, o mundo olhava Barack Obama, dividido entre a esperança e o receio natural que antecede a uma grande mudança. Indiscutivelmente, o novo presidente dos Estados Unidos concentra as atenções mundiais e entrará na Casa Branca carregando em seus ombros a responsabilidade de resolver a crise do *subprime*. O economista da Fundação de Economia e Estatística, Luiz Augusto Estrella Faria, acredita que uma liderança mais forte e com maior capacidade de diálogo poderá alcançar melhores resultados do que aqueles obtidos por Bush, até agora.

1) O que muda na economia mundial com a eleição de Barack Obama nos Estados Unidos?

A esperança de mudança que representou essa eleição pode ter um efeito positivo sobre a economia mundial. As melhores propostas para combater a crise foram apresentadas por Obama e apontam para uma retomada do crescimento com base na renda familiar. O último ciclo foi promovido por um irresponsável crescimento do crédito que produziu a crise do *subprime*. Além disso, muito embora a atual administração Bush tenha tomado a iniciativa de coordenar ações internacionais que se fazem necessárias, pois só uma resposta conjunta pode fazer frente à profundidade e ao grau de disseminação internacional da crise financeira, uma liderança mais forte e com maior capacidade de diálogo pode alcançar melhores resultados. Embora abalada, a hegemonia americana se mantém, o que faz as ações de seu governo serem decisivas para a efetividade de qualquer alternativa que venha a ser adotada. Os EUA são o começo e também a solução do problema.

2) Como acredita que serão tratados alguns pontos específicos da política americana com relação à economia?

Na verdade, essa crise não se restringe ao mundo financeiro e seus créditos podres. Muito além disso, há uma crise produtiva e energética que aponta os limites do atual modelo econômico mundial. Nesse sentido, não basta resgatar bancos e ajudar devedores inadimplentes. Será preciso, por exemplo, pensar uma nova relação com os recursos naturais de que a estrutura produtiva necessita. A elevação do preço do petróleo é uma ponta de iceberg desse problema. A única alternativa pacífica para a crise ecológica é o caminho da cooperação e das negociações multilaterais, a exemplo do protocolo de Kioto. Do contrário, muitos outros Iraques virão numa sombria perspectiva de guerras por petróleo e outros recursos naturais.

3) As bolsas de valores chegaram a dar manifestação de otimismo no 4 de novembro, com a expectativa do pleito eleitoral. A escolha de Barack Obama certamente não acaba com a crise, mas poderá contribuir para um clima de maior euforia e retardar alguns sintomas?

As bolsas, na verdade, reagiram mal à vitória do candidato democrata, com queda pronunciada no dia seguinte. Parece que Wall Street está se dando conta de que o que é bom para o povo americano não é bom para si. Essa descoberta já havia sido feita pela maioria do eleitorado que escolheu apoiar uma proposta contrária a dominação da grande finança sobre o estado norte-americano que se consolidou desde o começo dos anos 1980 com o predomínio dos republicanos. Pelo que foi discutido durante a campanha eleitoral, a política econômica de Obama (corte de impostos, aumento de gasto social) deverá favorecer mais o setor produtivo. Na medida em que seu foco no emprego e na renda disponível das famílias puder propiciar um aumento da demanda efetiva, será possível uma retomada do investimento e, em consequência, uma saída mais breve da crise.

Entrevista concedida em 6 de novembro de 2008.

Obs.: As opiniões inseridas na coluna são de responsabilidade do entrevistado.

CORECON/RS Informa

VI Prêmio Economista do Ano

O VI Prêmio Economista do Ano, que tem o patrocínio da CaixaRS e da CEEE, fará solenidade de premiação no dia 4 de dezembro, no Salão de Eventos do Hotel Plaza São Rafael, numa promoção do Conselho Regional de Economia do RS. Na ocasião também serão premiados os vencedores do XXII Prêmio CORECON/RS, nas categorias Monografias Artigos Técnicos Científicos e Prêmio Destaque.

É função do economista atuar em consultoria e assessoria econômico-financeiras.